



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
32º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Arboviroses Na Faixa Etária Pediátrica: Uma Análise Do Perfil Epidemiológico Brasileiro

Autores: DANIELLE SILVA (UESC), BESATRIZ OLIVEIRA (UESC), CÁSSIA KELLY ANDRADE (UESC), DÉBORA RIBEIRO (UESC), EVELYN MACÊDO (UESC), GABRIELA PETRARCA (UESC), GABRIELLE SOARES (UESC), JOÃO HENRIQUE OLIVEIRA (UESC), JÚNIA MARA MARTINS (UESC), LARISSA SANTANA (UESC), LETICIA LOPES (UESC), LIS TORQUATO (UESC), MARÍLIA RABELO (UESC), REBECA ARAÚJO (UESC), STHEFANY SILVA (UESC)

Resumo: As arboviroses são um grupo de doenças virais que podem ser graves e fatais. No Brasil, são importantes porque as mudanças climáticas favorecem a proliferação dos mosquitos transmissores. "Esse estudo tem por objetivo comparar a incidência de arboviroses entre regiões na população pediátrica do Brasil em 2024." Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, descritivo e quali-quantitativo, baseado em dados do DATASUS e do SINAN no ano de 2024. A pesquisa abrange os estados brasileiros e estratifica os casos, confirmados ou prováveis, das arboviroses por faixas etárias (<1 ano, 1-4 anos e 5-19 anos). "Os dados obtidos demonstram que, em 2024, o número de casos prováveis de Dengue no Norte foi de 902 (<1 ano), 739 (1-4 anos) e 14.314 (5-19 anos), sendo o Pará o estado com a maior quantidade de casos (6.699). No Nordeste, foram 4.959 casos (<1 ano), 13.888 (1-4 anos) e 93.691 (5-19 anos), com a Bahia liderando (74.742 casos). Na região Sul, registrou-se 6.716 casos (<1 ano), 23.353 (1-4 anos) e 233.947 (5-19 anos), predominando no Paraná (152.846). Já no Sudeste foram 31.541 (<1 ano), 97.933 (1-4 anos), 832.411 (5-19 anos) casos, sendo São Paulo a liderança (469.827). Por fim, o Centro-Oeste com 7.007 (<1ano); 20.461 (1-4 anos) e 143.226 (5-19 anos), predominando em Goiás (88.228 casos). Assim, enquanto o Sudeste lidera a notificação de casos (961.885), o Norte apresenta o menor número (16.955). Em relação aos casos confirmados de Zika, o Norte com 5 casos (<1 ano); 10 (1-4 anos) e 70 (5-19 anos). O Nordeste obteve 21 (<1 ano); 62 (1-4 anos) e 242 casos (5-19 anos). Região Centro-Oeste com 8 (<1 ano), 12 (1-4 anos) e 72 casos (5-19 anos). Já o Sudeste apresentou 11 casos confirmados, sendo que 777 casos totais foram notificados. O Nordeste apresentou 325 casos confirmados dentre os 5.460 notificados e o Sul não teve nenhum caso confirmado, dentre as 106 notificações. Em relação à Chikungunya, 24.932 casos foram confirmados no Sudeste, 6.146 no Centro-Oeste, 5.178 no Nordeste, 460 no Norte e 4 casos no Sul. Por fim, não há dados notificados de Febre Amarela e Oropouche no ano de 2024 no SINAN. "Conclui-se que há distribuição discrepante entre as regiões brasileiras e faixas etárias estudadas, fato visualizado no Sudeste, com o maior número de casos de Dengue, contrastando com números inferiores do Norte. Além disso, o Sudeste também lidera entre os casos de Zika e Chikungunya. Tal discrepância pode indicar uma subnotificação dos casos, especialmente no Norte e Nordeste. Observa-se, ainda, concentração maior das arboviroses entre 5-19 anos, possivelmente atrelado a maior exposição ao vetor. A análise dos casos em menores de 1 ano também é significativa, por serem mais vulneráveis, especialmente ao Zika, associado às malformações congênitas. Ademais, a ausência de dados de Febre Amarela e Oropouche em 2024 expõe fragilidades do monitoramento e indica a importância de novas políticas públicas.